



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Pedro Henrique Ordones Ramos

Pavilhão Nove: da cela às arquibancadas

Florianópolis
2024

Pedro Henrique Ordones Ramos

Pavilhão Nove: da cela às arquibancadas

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de Curso, professora Dra. Melina de la Barrera Ayres.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Isabel Colucci Coelho.

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Ramos, Pedro Henrique Ordones
Pavilhão Nove : da cela às arquibancadas / Pedro
Henrique Ordones Ramos ; orientadora, Isabel Colucci
Coelho, 2024.
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Pavilhão Nove. 3. Carandiru. 4.
Corinthians . 5. Futebol. I. Coelho, Isabel Colucci. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Jornalismo. III. Título.

Pedro Henrique Ordones Ramos

Pavilhão Nove: da cela às arquibancadas

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 09 de Dezembro de 2024.

Prof. Valentina Nunes, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Isabel Colucci Coelho, Dra.
Orientadora

Prof. Samuel Pantoja Lima, Dr.
Avaliador

Prof.(a) Raphaela Ferro, MsC.
Avaliadora

Este trabalho de Conclusão de Curso é dedicado principalmente ao Grêmio Recreativo Cultural Social Bloco Torcida Clube Desportivo Pavilhão Nove, a todos os seus membros e associados, também a todos os fieis corinthianos espalhados pelo mundo e ao meu pai que me fez amar e ser Corinthians.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível em razão do empenho de muitas pessoas, em vista disso, quero agradecer primeiramente à minha orientadora, professora Isabel Colucci Coelho por desde o início acreditar em mim e em minha proposta de Trabalho de Conclusão de Curso e acima de tudo por não desistir de me orientar em momentos que eu mesmo duvidei que seria capaz de realizar a produção desta reportagem.

Agradeço também aos meus pais, José Luiz Ramos e Sônia Regina Ordones Ramos que sempre me guiaram para este momento, priorizando sempre os estudos, buscando valorizar o ensino público, pensando em me auxiliar na conquista de uma vaga em uma universidade pública e acima de tudo me acompanhando em todas as etapas da minha formação estando presentes e me acolhendo nos momentos mais complicados e sendo meu conforto e acalanto nos momentos em que precisei.

Expresso também minha imensa gratidão a todos os meus amigos que de alguma forma fizeram parte do processo de realização desse trabalho, através de um incentivo, uma palavra de carinho, um conselho e até mesmo se envolvendo em processos da produção junto comigo. Em vista disso agradeço: Ana Maria Kuntze, Anthony Cervinsky, Clarisse Claro, Carlos Eduardo (Cael), Filipe Batista Melo, Letícia Schelemper, Lucas Peter Madeiros, Natan Baltazar e Vivian Costa, que mesmo de longe é um pedaço do meu coração lá em São Paulo.

Agradeço também especialmente minhas amigas Júlia Magalhães da Costa (Maga) e Laura Canarin de Miranda (Lau) por praticamente viverem a produção deste trabalho comigo, por me orientarem em muitas partes do projeto, por toda ajuda e tempo que disponibilizaram ao sentar comigo e acompanhar principalmente meus processos de escrita da reportagem e diagramação do site e por serem e depositarem em mim a confiança que muitas vezes eu precisei no decorrer da produção da reportagem.

Por fim, agradeço a torcida Pavilhão Nove por ser o foco de pesquisa desta grande reportagem multimídia e agradeço principalmente ao Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a cada professor que fez parte da minha trajetória na graduação me trazendo até o presente momento.

“Mesmo antes de nascer, já tinha alguém torcendo por você. Estavam torcendo para você nascer perfeito (...) Eles também estavam torcendo para você ser bacana. Nessas horas, você só torcia para não ter nascido. E por não saber pelo que você torcia, torcia torcido (...) E daí pra frente você entendeu que a vida é uma grande torcida.” (Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de jornalismo tem por objetivo retratar a história da criação da torcida organizada ‘Pavilhão 9’, uma das seis torcidas representantes do clube de futebol Sport Clube Corinthians Paulista. A torcida foi fundada em 1990 e tem forte ligação com o antigo Complexo Penitenciário do Estado de São Paulo (Carandiru), pois nasceu como apoio ao time de futebol do complexo, denominado ‘Corinthians do pavilhão 9’. E além de retratar os 34 anos de história do coletivo, o trabalho visa tratar a forma como a criação da torcida foi importante e se relaciona tanto com o Carandiru, quanto com o bairro de Itaquera, onde tem sua sede, e com o clube que representa. Tal história é abordada através de uma grande reportagem em formato multimídia, que contribuirá para ampliar os poucos registros que se tem sobre a torcida atualmente e contempla o coletivo e seu papel não só para o esporte como torcida, mas também como ferramenta para a comunidade a qual está inserida, promovendo cultura e lazer aos sócios e ao bairro.

Palavras Chave: Pavilhão 9; Torcida Organizada; Carandiru; Corinthians; Jornalismo Esportivo; Futebol.

ABSTRACT

This journalism course completion work aims to portray the history of the creation of the organized fans 'Pavilhão 9', one of the six fans representing the football club Sport Clube Corinthians Paulista. The fans were founded in 1990, and have a strong connection with the former São Paulo State Penitentiary Complex (Carandiru), as they were created to support the complex's football team, called 'Corinthians do Pavilion 9'. And in addition to portraying the 33 years since the collective was founded, the work aims to address the way in which the creation of the fans was important and relates both to Carandiru and the Itaquera neighborhood, where it has its headquarters, and with the club it represents. . This story will be covered through a large report in multimedia format, which will corroborate the little information we currently have about the fans and will look at the collective and its role not only in the sport as a fan base, but also as a tool for the community. which it is located, promoting culture and leisure for members and the neighborhood in which it is located.

Keywords: Pavilion 9; Organized Fans; Carandiru; Corinthians; Specialized Journalism; Soccer.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONG - Organização Não Governamental

PM - Polícia Militar

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	JUSTIFICATIVA	13
2.1	ESCOLHA DO FORMATO E MÍDIA	14
3	DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS DE PRODUÇÃO	15
3.1	ESCOLHA DA PAUTA	15
3.2	ETAPA DE PLANEJAMENTO	16
3.3	APURAÇÃO	17
3.4.	CONTATO COM FONTES E ENTREVISTAS	18
3.4.1	ENTREVISTAS	20
3.5	REDAÇÃO	22
3.6	EDIÇÃO DA REPORTAGEM E DIAGRAMAÇÃO DO SITE	25
4	EQUIPAMENTOS E RECURSOS UTILIZADOS	25
5	DIFICULDADES E APRENDIZADOS	27
6	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICES	32
	Apêndice A - Tabela de Entrevistas Realizadas	32
	ANEXOS	33
	Anexo A - Ficha do Trabalho de Conclusão de Curso	33
	Anexo B - Declaração de autoria e originalidade	36

1. INTRODUÇÃO

A história do futebol no Brasil é antiga, advinda do século XIX, mais especificamente de 1894 quando o estudante paulista Charles Miller, que é considerado o pai do futebol no Brasil, trouxe o esporte praticado na Inglaterra, implementou os primeiros treinamentos e fundamentou a prática no país. Porém, apesar do futebol ser atualmente um dos esportes mais conhecidos no mundo e o mais praticado no Brasil, muitos elementos do esporte, que vão além do jogo, são mais atuais e fundamentais não só para a prática do futebol, mas também para seu avanço.

Um desses elementos que fazem o futebol é comum à maioria dos esportes praticados atualmente e nem sequer entra em campo para desempenhar seu papel, apesar de ter participação fundamental nos jogos: a torcida. Podem ser definidos vários arquétipos de torcedores, porém o foco deste trabalho é aprofundar-se no conceito de torcida organizada, que atualmente é um coletivo que todo clube de futebol tem em sua representação.

Dentre as diversas torcidas organizadas registradas no Brasil, apenas em São Paulo, na região sudeste do país, tem-se o registro de 112 torcidas, sendo seis delas representantes do Sport Clube Corinthians Paulista, situado na zona leste da capital paulista desde sua fundação, em 1910. Dentre as representações do clube, está a torcida organizada denominada 'Pavilhão Nove', que nasceu em homenagem a um time de futebol da casa de detenção Carandiru (hoje desativada, mas um dos maiores complexos prisionais do país nos anos 1990) e tem como lema 'preso por uma só paixão'. A agremiação é hoje uma das três maiores torcidas representantes do Timão, com cerca de 16 mil associados.

O foco principal deste TCC é, portanto, abordar a história e trajetória da torcida organizada Pavilhão 9 e, através de estudos e entrevistas, entender como se deu sua criação, de qual maneira o coletivo de torcedores influenciou, e segue influenciando o clube, o histórico da torcida ao longo dos anos e a relação do coletivo com o desenvolvimento do bairro no qual está situado.

Como citado acima, a história da torcida e de sua criação está diretamente ligada ao complexo do Carandiru, em vista disso, um dos principais objetivos deste trabalho fundamenta-se em mostrar um outro olhar para o sistema prisional, destacando que a cultura se faz em muitos lugares, inclusive dentro do sistema carcerário. Nas palavras da autora Maria Angélica Melendi, no artigo, Arquivos do Mal/ Mal de Arquivos, o indivíduo em cárcere é categorizado como apenas mais um número e não mais como um cidadão.

O olhar carcerário, que intenta atribuir sentidos e criar categorias, fragmenta, retalha e classifica os indivíduos. Os condenados da sociedade - a ralé - humilhados pelo duplo peso do crime e da culpa, oferecem, à mirada do outro, a nuca vulnerável, quase à espera da lâmina do carrasco. Separadas do corpo, estranhamente anônimas e, ao mesmo tempo, familiares, as cabeças ostentam, no desenho espiralado, o punctum da imagem e do indivíduo. (Melendi, 2019, p. 115.).

Desta forma, este TCC faz um recorte cultural a fundo na história do local onde nasceu a torcida, trazendo, em parte, a cultura que vinha se desenvolvendo no sistema carcerário do Carandiru, em diferentes áreas, como na música, com grupos de rap que foram formados dentro do presídio.

Entende-se que o futebol enquanto esporte e prática esportiva assume diferentes papéis na vida de um indivíduo, podendo ser esse um jogador, um gestor esportivo, um treinador, um torcedor, um pesquisador ou apenas um telespectador. Para Murad (2007) o futebol infere socialmente na vida das pessoas, podendo criar assim ciclos ou até mesmo mudar o status de um indivíduo e este trabalho busca abordar a maneira que a Pavilhão influi na comunidade.

Finalmente, o trabalho também aborda a contribuição desta Organizada em seu papel fundamental para além dos jogos e dos estádios, realizando diversos serviços sociais para a comunidade de Itaquera, onde se localiza atualmente sua sede atualmente.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha de abordar a história da torcida organizada ‘Clube Desportivo Pavilhão Nove’ se dá pela minha proximidade com o tema. Assim como a torcida, eu divido uma paixão pelo Corinthians. Ademais, apoia-se na minha vivência em jogos do clube, experiência em estádios e acompanhamento de trabalhos de outras torcidas organizadas do clube, como a Gaviões da Fiel. Acima de tudo, a escolha do tema se justifica, pois, em minhas pesquisas, evidenciei que atualmente há poucas informações sobre a Pavilhão Nove, assim como no caso de muitas outras torcidas organizadas que cumprem um papel relevante para o esporte e para sociedade, indo muito além do torcer. Salvo torcidas de maior expressão e com uma grande quantidade de sócios, como a própria Gaviões da Fiel e a torcida organizada do Flamengo,

que contam com mais de 100 mil sócios, a maioria não tem a mesma atenção, e muitas vezes seu trabalho é pouco divulgado e reconhecido.

A produção deste trabalho visa, portanto, não só trazer à tona a história e o trabalho da torcida organizada, mas também evidenciar o que ela faz, mostrar a importância da disseminação da cultura esportiva em diversas áreas da capital paulista e também trazer cada vez mais pessoas a esse movimento, buscando integrar e tornar o futebol e o esporte cada vez mais acessíveis para todos.

Justifica, ainda, este trabalho a empreitada de documentação histórica de um fenômeno social, a criação de um grande coletivo, dentro do presídio onde aconteceu o maior massacre ocorrido em uma penitenciária brasileira, a partir de uma ação policial que levou à morte 111 detentos. Ou seja, estamos falando de uma criação cultural que surge no mesmo local em que ocorreu uma das maiores violações aos direitos humanos do país.

2.1. ESCOLHA DO FORMATO E MÍDIA

Durante a produção do pré-projeto de TCC, ainda nas aulas de planejamento de TCC, no segundo semestre acadêmico de 2023 (23.2), pensei em diferentes formatos e ideias para poder contar a história pretendida. A ideia principal era a produção de um livro reportagem onde eu abordaria, em três capítulos diferentes, a história e o desenvolvimento da torcida organizada Pavilhão 9. Ao longo do processo, porém, compreendi que através de um livro, não conseguiria trazer ao leitor toda emoção que gostaria de expressar a respeito da torcida, e que, em vista da apuração e da complexidade de se obter informações sobre o assunto, não seria possível produzir um livro.

A partir disso, e seguindo conselhos do professor da disciplina citada acima, Carlos Augusto Locatelli, optei por um formato que me possibilitasse utilizar a escrita e a mídia de formas igualitárias e complementares, no caso, a grande reportagem multimídia. Neste modelo, seria possível contemplar o texto e utilizar imagens, vídeos e até mesmo áudios para fomentar, embasar e ilustrar o conteúdo do meu TCC.

Para atender ao formato do produto jornalístico escolhido, fez-se necessário contemplar algumas características, no caso de grande reportagem multimídia como este presente trabalho, para ser considerada como tal é preciso garantir uma complementaridade das linguagens utilizadas, e atender a um número de caracteres como mostra (LONGHI, 2009)

O produto jornalístico em questão contempla elementos do jornalismo digital, uma vez que foi utilizada uma plataforma online para a exposição do mesmo, e a linguagem foi pensada para o digital e se utiliza também de recursos de mídia (fotografias, vídeo e áudio), para corroborar a narrativa. De acordo com Salaverría (2014), considera-se um formato multimídia para um produto que una ou combine ao menos dois tipos diferentes de linguagem em uma mesma mensagem. E no caso deste, considera o formato multimídia pela utilização de recursos de texto e imagem principalmente. O acesso a reportagem completa se dá por meio do link: [Pavilhão Nove: da cela às arquibancadas](#).

3. DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS DE PRODUÇÃO

3.1. ESCOLHA DA PAUTA

A escolha de pauta não foi a parte mais fácil, como eu imaginei que seria quando comecei a pensar em temas, ainda nas aulas de planejamento de TCC no semestre 23.2. Minha única certeza, naquele momento, era a vontade de fazer um trabalho em texto, pois queria exercitar e aperfeiçoar minha redação, no qual eu pudesse contemplar tanto texto, quanto mídia, principalmente imagens. No início, pensei em dois temas. O primeiro originou o trabalho que acabou sendo desenvolvido, cujo foco de pesquisa é a torcida organizada do Sport Clube Corinthians Paulista, o Grêmio Recreativo Cultural Social Bloco Torcida Clube Desportivo Pavilhão 9, enquanto o segundo abordava a acessibilidade nos estádios de futebol, focando as pessoas com deficiência e as soluções oferecidas pelos clubes.

Durante o semestre em que as aulas foram ministradas, a curiosidade a respeito da torcida do meu clube de coração ia me intrigando cada vez mais, acredito que pelo fato de acompanhar os jogos do time pela televisão e algumas vezes no estádio, e por já ter estado presente em ambientes de torcida organizada. Comecei, então, a realizar pesquisas pelas diferentes torcidas de representação do Corinthians e cheguei nas seis organizadas do Timão, sendo elas, a Gaviões da Fiel, a Fiel Macabra, a Coringão Chopp, a Camisa 12, a Pavilhão 9 e a Estopim da Fiel.

Depois de chegar às seis representantes, pensei em desenvolver um trabalho em perfis, selecionando um torcedor de cada organizada do clube, contando a história deles e mostrando, por meio desses relatos, como era ser integrante de cada uma das torcidas e quais as histórias

por trás delas. Porém, depois de algumas aulas da disciplina de planejamento de TCC e alguns conselhos do professor Carlos Augusto Locatelli, que me orientou a focar em apenas uma torcida e buscar seu diferencial, comecei a buscar a melhor história para contar. Me aprofundando nas pesquisas, foi possível identificar que a maioria das torcidas já tinham suas histórias contadas de alguma maneira. A Gaviões da Fiel, principalmente, pelo fato de ser a maior organizada do clube e também a maior do Brasil. Mas uma delas, porém, não tinha sua história abordada de uma maneira ampla, com apenas poucas informações disponíveis e além da peculiaridade de ser a única torcida do Brasil que nasceu dentro de um presídio, na Casa de Detenção de São Paulo, conhecida como Carandiru.

Em vista disso, optei por abordar em meu trabalho a história da Pavilhão 9, que atualmente é uma das três maiores organizadas do Corinthians. Depois de escolher a torcida que seria o foco da minha pesquisa, comecei a pensar em diferentes formas e produtos jornalísticos que eu poderia realizar para contar a história da organizada.

3.2. ETAPA DE PLANEJAMENTO

No final do segundo semestre acadêmico de 2023 (23.2), eu já havia começado a fazer o planejamento da produção do TCC. Estava pensando em uma logística, pois o foco da minha pesquisa era uma torcida de clube de futebol de São Paulo, o que exigiria que eu me deslocasse para a capital paulista para realizar a apuração, e fazer isso morando a 694km de distância e a aproximadamente 10 horas de viagem de ônibus, não seria fácil.

Então, antes mesmo de encerrar o semestre letivo, já havia começado a pesquisar os preços de passagens de ônibus para São Paulo, além dos calendários das competições, tanto paulistas, quanto nacionais, que o Corinthians iria participar. A ideia era estar presente em um dia de jogo e poder acompanhar a torcida em sua sede, ou até mesmo no estádio. Para uma melhor organização pessoal e para ter o controle dos meus processos de produção, utilizei um cronograma feito na disciplina pré TCC, dividindo os processos de trabalho em meses.

Por meio deste documento, eu pretendia realizar as etapas da minha pesquisa, respeitando os processos de apuração, entrevistas, decupagem do material coletado nas entrevistas, escritas e edição do texto e diagramação do site. O cronograma em questão foi pensado para o primeiro semestre acadêmico de 2024 (24.1), contemplando os meses de janeiro a julho, período necessário para entrega do trabalho.

Porém, seguir tal cronograma se tornou quase impossível em vista da complexidade de se obter informações a respeito da torcida, pois não há muitas referências sobre sua história ou menções a ela na internet. Encontrar fontes, dessa forma, se revelou mais desafiador do que o previsto.

Além das dificuldades com a obtenção de informações, não conseguir seguir o cronograma inicial da maneira que tinha planejado afetou também as viagens que tinha agendado fazer. Dentro do planejamento, já havia determinado certas datas para me deslocar até São Paulo e ter um contato direto com a organizada e seus representantes, porém sem obter respostas por parte dos representantes da torcida até meados do mês de maio de 2024, não teria tempo de realizar as três viagens que pretendia.

Apesar de toda a dificuldade enfrentada durante o processo apuração no primeiro semestre do ano, consegui obter sucesso em outras áreas do TCC, fazendo contato com fontes secundárias, que contribuíram com informações a respeito de torcidas organizadas, e a respeito das chacinas do Carandiru e da Quadra da Pavilhão 9, que me permitiram dar continuidade à produção do trabalho e, assim, consegui obter acesso a Menção I e dar continuidade ao processos de produção no semestre seguinte de 2024.

Com o novo prazo, iniciei o semestre de 24.2 no mês de agosto focando em obter um contato com representações da torcida, afim de conseguir mais informações sobre a criação da organizada, fotos que ilustrassem essa história e buscando agendar as entrevistas que faltavam para compor minha grande reportagem.

Em vista disso, fez-se necessário a criação de um novo planejamento do semestre letivo, seguindo a mesma divisão dos processos de trabalho, a fim de que neste semestre subsequente fosse possível atender ao que foi planejado, conseguindo realizar as viagens necessárias a São Paulo e conseguir entregar o TCC ao final do semestre.

3.3 APURAÇÃO

Os processos de apuração do meu trabalho iniciaram de fato no primeiro semestre acadêmico de 2024 (24.1), quando comecei a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no mês de março. Como já tinha um planejamento pronto, comecei a entrar em contato com as fontes que havia buscado. Imaginava que não seria um trabalho tão difícil conseguir as informações, afinal, trata-se de uma torcida organizada que desenvolve projetos sociais e tem

uma história partindo de um sistema prisional, e acreditava que tudo o que eles queriam era ter sua história contada por alguém.

Um dos motivos que me levou a pesquisar a torcida, foi um envolvimento familiar com a bateria da organizada. Praticamente toda minha família é corintiana e eu tenho dois primos que por um período fizeram parte da bateria, participando de ensaios e até tocando em alguns jogos do Corinthians. Porém, eu não queria partir para meu trabalho dependendo dos meus primos, não me parecia que eu estava fazendo de fato um trabalho de jornalista.

Partindo desse princípio, como já tinha algumas fontes separadas, comecei a pesquisar sobre a Pavilhão 9, e, buscando informações sobre a torcida na internet, cheguei até o perfil do Instagram da organizada, onde acreditava que conseguiria contatos e mais detalhes históricos. O primeiro contato com o perfil da torcida foi feito no dia 27 de novembro de 2023, há um ano, e ainda hoje não obtive respostas. Durante a apuração, havia separado em grupos as fontes que eu pretendia entrar em contato, para criar uma rede de comunicação separando as fontes por assuntos específicos e facilitando meu trabalho no momento de realizar a decupagem e escrita. Neste momento, pretendia contar a história da torcida em três retransmissões: uma que contasse o início da torcida partindo do Carandiru e a vivência da mesma dentro do complexo penitenciário, outra para falar da torcida enquanto bloco carnavalesco e para explicar a paixão pelo futebol e o carnaval, e, por fim, fechar o trabalho com uma retransmissão que falasse da importância da torcida para além do estádio, mostrando os trabalhos sociais realizados na comunidade onde se estabelece a sede da organizada.

Assim, para ter um controle a mais, através de uma planilha, fiz a separação das fontes e comecei a entrar em contato com elas para obter material para escrita. Porém indo ao contrário das minhas expectativas, as fontes não se prontificaram a falar. Fugindo um pouco ao que havia sido planejado, o processo de apuração da grande reportagem durou até aproximadamente a segunda semana do mês de novembro, onde aconteceu por telefone o contato com representantes da Pavilhão 9, para tratar de assuntos finais que contemplarão o texto a respeito da torcida.

3.4. CONTATO COM FONTES E ENTREVISTAS

O contato efetivo com as fontes começou no mês de março, no início do semestre, como mencionado anteriormente. E, contrariando minhas expectativas, foi uma das tarefas

que mais dificultou o meu trabalho. Isso porque, além de escolher as fontes, era necessário que elas me ouvissem e aceitassem falar comigo.

Como a Pavilhão era o foco da minha pesquisa, comecei buscando o contato com pessoas que pudessem me fornecer informações a respeito da história e criação da torcida - como fundadores, presidentes ou funcionários. Busquei fontes em meio a perfis de Instagram que tivessem ligações com a torcida, uma vez que o perfil oficial não havia retornado meu contato. Durante o processo, me deparei com diversos perfis de influencers, produtores de conteúdo e torcedores do Corinthians, porém a maioria deles não tinha ligação com a P9, ou simplesmente não queria falar.

Continuei nesse processo de busca pelas fontes por mais ou menos um mês, indo da metade de março até a metade do mês de abril e, neste momento comecei a me preocupar, uma vez que de acordo com meu planejamento inicial, deveria estar em processo de escrita da grande reportagem nos meses de maio e junho, mas sem as fontes isso seria impossível. Então, seguindo os conselhos da minha orientadora, comecei a focar nas outras partes da reportagem e buscar pelas fontes que me trariam outras informações da torcida para além de sua história.

E assim, pesquisando a respeito da Pavilhão Nove, em meio a inúmeras matérias sobre o massacre do Carandiru, me deparei com um artigo de Júlio César Valente, que abordava a Pavilhão 9 como um bloco carnavalesco e contextualizava como a paixão pelo carnaval e pelo futebol coincidiam na torcida.

Através de contato com o Júlio tive a oportunidade de entrevistar o pesquisador de torcidas organizadas Roberto De Souza Junior, que corroborou para a grande reportagem trazendo informações a respeito de torcidas organizadas que também atuam como escolas de samba ou blocos carnavalescos.

E depois dessa fonte, tive contatos com os entrevistados: Camila Vedovello e Maurício Monteiro, que se relacionam com o Carandiru e com a chacina na Quadra da Pavilhão 9, que se localizava inicialmente na Vila dos Remédios, na zona oeste da capital paulista.

Hoje, com o fim do processo de apuração, é possível entender que, provavelmente, muitas pessoas não responderam porque a história da Pavilhão guarda memórias difíceis, como a chacina ocorrida em sua quadra, e, muitas vezes, é associada à criminalidade, por sua origem em uma casa de detenção.

O fato de que eu não estava em São Paulo para fazer a apuração e conversar com as pessoas, ganhando confiança e estabelecendo vínculos, tornou o processo ainda mais

desafiador. Foi preciso, para conseguir apurar a história pretendida, “ir pelas beiradas”, falando primeiro com pesquisadores e, com eles, chegando às fontes primárias.

3.4.1. Entrevistas

No total, para a produção da minha grande reportagem, foram abordadas 16 fontes, das quais apenas seis deram retorno sobre a participação no meu trabalho e foram incluídas e utilizadas como fontes. Em vista disso, apresento abaixo uma breve descrição das fontes e o processo de entrevista de cada uma delas:

. **Ari de Carvalho Batista (Ari da Fiel):** Conhecido como Ari da Fiel, foi um dos nove fundadores da Pavilhão 9. A entrevista com o Ari foi a mais difícil de se conseguir, somando todos os quatro anos no curso de jornalismo, isso por conta de inúmeros fatores, sendo o principal deles a confiança. Pelo fato da organizada ter nascido dentro do Carandiru e carregar o estigma de ser uma torcida de bandido ou com envolvimento ilícitos era complexo para os representantes se sentirem confortáveis a ter contatos com a mídia, ou no meu caso com um estudante que pretendia abordar a história da torcida.

Em vista disso, tentei o primeiro contato com Ari ainda no mês de abril, depois de conseguir o seu whatsapp com um criador de conteúdo do Corinthians. O primeiro contato foi difícil, já que o entrevistado demorou cerca de duas semanas para dar um retorno. Logo após receber uma resposta, expliquei sobre meu TCC e sobre como pretendia contar a história da P9 e o entrevistado havia entrado em acordo a respeito da entrevista, porém havia colocado com uma condição que nos encontrássemos pessoalmente, uma vez que o mesmo não tinha muita familiaridade com apps de videochamada e gostaria de me conhecer antes da entrevista.

Devido à condição imposta por Ari, me planejei e fiz uma viagem até São Paulo de ônibus, no dia 17 de maio, onde o percurso total durou 12 horas, a fim de encontrar com o mesmo. Porém, mesmo viajando mais de 600 km e já tendo acordado com Ari previamente, o encontro não aconteceu, pois Ari afirmou que não conseguiria me encontrar e acabei retornando a Florianópolis no dia 19 sem ter o contato com o fundador da torcida e sem entrevista.

Como o entrevistado era uma fonte fundamental para a produção da minha grande reportagem, não conseguiria prosseguir com a escrita se não obtivesse a entrevista com ele. Assim, como última esperança, seguindo os conselhos da orientadora deste TCC e também da

minha mãe, gravei um vídeo me apresentando ao senhor Ari, explicando sobre o meu trabalho e o que pretendia com ele e após isso, o entrevistado aceitou responder minhas perguntas através de áudios gravados por meio do Whatsapp.

. **Camila de Lima Vedovello:** O contato com Camila se deu depois de eu ter feito a leitura de seu artigo intitulado “Pavilhão 9: Estigma e Liminalidade urdidados entre futebol e carnaval”, de autoria de Júlio César Ferreira Valente, em que ele o cita como fonte Camila, para embasar o conteúdo de seu artigo. Através disso, obtive contato com ela através de e-mail e agendamos uma entrevista que foi realizada por vídeo chamada, por meio da plataforma *Google Meet* no dia sete de outubro e teve duração de aproximadamente uma hora. A entrevista foi de muito importância para minha reportagem, pois a entrevistada escreveu um livro intitulado “Quem sangra na fábrica de cadáveres? A chacina da Pavilhão Nove e as chacinas em São Paulo”, que trata a respeito da chacina ocorrida na então quadra da Pavilhão e em vista disso, a fonte foi responsável por dar informações a respeito da história da torcida e também sobre sua visão a respeito do sistema carcerário. De acordo com informações do currículo Lattes da mesma, Camila é doutora em Sociologia (IFCH/UNICAMP), Mestra em Ciências Sociais (UNESP/Marília). Bacharela e licenciada em Ciências Sociais, na mesma universidade.

. **Júlio César Valente:** A entrevista com Júlio aconteceu no dia 16 de julho, utilizando-se também da plataforma *Google Meet* e teve uma duração total de 57 minutos. Por meio da entrevista, Júlio foi o responsável por fornecer informações a respeito da criação e da história da Pavilhão 9 e também informações a respeito de como a torcida se divide e se relaciona tanto com o futebol, enquanto torcida organizada, quanto com o carnaval, como bloco carnavalesco. Segundo o currículo Lattes do mesmo, Júlio é graduado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e doutorado em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ).

. **Maurício Monteiro:** Além da entrevista com Ari, a de Maurício foi também uma das principais para o desenvolvimento e escrita da minha grande reportagem. Maurício foi interno do Carandiru na década de 1990 e esteve presente no massacre de 02 de outubro de 1992, quando a Polícia Militar (PM) de São Paulo matou 111 internos da Casa de Detenção de São Paulo. Maurício foi uma fonte primordial para relatar como era o dia-a-dia no Carandiru,

para contar as vivências que teve e as lembranças da chacina e ainda para trazer sua opinião a respeito do sistema carcerário, tendo vivido dentro do mesmo. A entrevista com Maurício foi realizada dia 24 de outubro, também através da plataforma de vídeo chamada Google Meet e tem uma duração de 41 minutos. O entrevistado é Gestor Ambiental e ex-detento do Carandiru.

. **Nicolas de Goes Muknicka:** A entrevista com o torcedor foi realizada no dia 24 de março por meio de vídeo chamada e teve uma duração aproximada de 54 minutos. Nicolas foi uma das fontes que relataram a importância da Pavilhão Nove como organizada para o futebol e também o seu papel com relação à sociedade. O entrevistado comentou a respeito do trabalho que realiza acompanhando os jogos do Corinthians e produzindo conteúdos sobre as torcidas organizadas e explicou sobre sua visão a respeito da P9. Nicolas é produtor de conteúdo do Corinthians e torcedor do time.

. **Roberto De Alencar Pereira de Souza Junior:** A fonte em questão foi a quarta entrevista realizada e aconteceu também por meio de vídeo chamada, no dia 16 de agosto e teve uma duração aproximada de 1h30 minutos. Roberto foi o entrevistado responsável por trazer informações a respeito de torcidas organizadas que também atuam como escolas de samba e blocos carnavalescos, como é o caso da Gaviões da Fiel, que já foi tema de pesquisa do entrevistado. Ele trouxe informações a respeito das divisões administrativas de um bloco carnavalesco, da importância de ter o carnaval e o futebol interligados e dos processos para que um bloco carnavalesco tem de passar para se tornar uma escola de samba. É antropólogo urbano e audiovisual, além de doutorando, mestre em Antropologia Social pela e pesquisador de torcidas organizadas do futebol paulista.

3.5. REDAÇÃO

O processo de escrita da grande reportagem foi uma das partes mais desafiadoras e, ao mesmo tempo, mais prazerosas da realização do meu trabalho. Pensando na melhor forma de realizar a redação, havia me planejado para começar a escrever de fato a reportagem depois que já tivesse conseguido realizar todas as entrevistas, pois entendo que conseguiria escrever de uma maneira mais fluída tendo todas as informações necessárias para a matéria.

Porém, como a apuração foi um dos processos que mais demandou tempo na realização do meu trabalho, e que efetivamente acabou cerca de duas semanas antes da finalização e entrega da grande reportagem, no mês de dezembro, a parte de escrita acabou ficando para o final do meu planejamento.

A escrita da grande reportagem começou no dia 01 de novembro, exatamente um mês antes da entrega do meu trabalho, e ao contrário do que eu esperava, mesmo estando com a maioria das informações já apuradas e as entrevistas realizadas, a parte de escrever e colocar tudo no papel se tornou muito complicada. Durante os primeiros dias do mês de novembro, eu me via sentado em frente ao computador e simplesmente não conseguia escrever nada, sentia uma espécie de bloqueio criativo e tudo que eu escrevia não me parecia bom o suficiente.

Em decorrência dessa dificuldade, acreditava que não conseguiria escrever nada, não conseguiria mostrar meu trabalho para banca ou, sequer, para minha orientadora. Porém, depois de algumas reuniões com ela, comecei a colocar as ideias no papel, mesmo que não parecessem fazer muito sentido. E assim, conseguimos construir a grande reportagem que conta a história, ou parte da história, do Grêmio Recreativo Cultural Social Bloco Torcida Clube Desportivo Pavilhão 9.

A grande reportagem foi escrita para contar a história da P9 em três retrancas e um texto de abertura, trazendo a relação da torcida com a Casa de Detenção de São Paulo, o Carandiru, onde a mesma foi constituída, a relação da torcida com o carnaval, visto que a organizada também é um bloco carnavalesco, e também mostrar a importância dessa torcida do Corinthians para a sociedade de forma geral, mostrando os trabalhos sociais realizados pelo coletivo, principalmente em sua sede e no bairro em que ela se localiza.

A primeira retranca, intitulada “Torcer para o Corinthians é uma filosofia de vida”, trata de um dos princípios fundamentais que norteiam o Timão: a luta por direitos. Nessa parte, busquei contextualizar a história do clube alvinegro paulista mostrando a origem de sua criação e os processos para se tornarem o primeiro clube originalmente do futebol amador, ou de várzea, a se tornar um clube da elite do futebol profissional. Além de mostrar o viés político da Pavilhão Nove, e trazer ao público leitor o princípio que a torcida defende e o orgulho que tem de sua própria história.

Acredito que essa tenha sido a retranca mais difícil de escrever, pois eu ainda não tinha de fato um começo para a reportagem e entendia que ela precisava começar de uma maneira que fizesse sentido para todos que leem, mas principalmente para os torcedores do Coringão e os membros da P9.

A segunda retranca foi a que mais demandou tempo na escrita, e por muitos momentos me levou a fazer algumas pausas durante o processo para poder enxergar o texto que eu estava escrevendo e refletir sobre a melhor forma de abordar o assunto. Intitulada "Do Pavilhão às arquibancadas", esta parte da grande reportagem busca trazer à tona como se deu a fundação da torcida, mostrando como era retratado o esporte dentro do complexo prisional do Carandiru, como os internos viviam e qual a motivação para a torcida ser criada. Além disso, nesta parte abordo duas chacinas que fizeram parte da história da torcida como a entidade que é atualmente: a chacina de 02 de outubro de 1992, no pavilhão 9 do Carandiru, e a chacina na quadra torcida, que vitimou oito membros da organizada em 2015.

Abordar a história da torcida desde seu início numa casa de detenção e lidar com chacinas, que vitimaram inúmeras pessoas e abalam as famílias dos envolvidos até hoje, foram algumas das dificuldades principais no momento da escrita da retranca. Por diversos momentos tive receio da maneira que abordaria o assunto. Houve uma preocupação para que o leitor enxergasse o texto da mesma maneira que eu, e não pensasse que estava apenas mostrando a Pavilhão 9 para poder destacar as chacinas que atravessaram sua história. Queria mostrar ao leitor que, apesar de todos os conflitos passados pela organizada, ela segue hoje ainda maior e mais forte na representação pelo Corinthians.

Por fim, a terceira e última retranca chamada: "Torcida, Sociedade e Carnaval", busca abordar a relação da torcida com o carnaval, além de tratar o papel da organizada para além dos estádios e dos jogos de futebol, mostrando os projetos sociais que a mesma desenvolve e a importância da entidade para as pessoas e a comunidade onde está inserida. Através dessa retranca, busquei mostrar como a torcida se divide entre as paixões pelo futebol e pelo carnaval, e como ambos têm sua importância dentro da organizada, mostrando, também, que a torcida não existe só pelo Corinthians, mas que tem um propósito maior e, assim como o carnaval e o futebol, tem o time como sua paixão. A ideia era destacar que o Corinthians não é um time que tem torcidas, mas sim que são as torcidas que têm um clube.

Apesar das dificuldades encontradas e do tempo de escrita, os processos de redação da grande reportagem foram importantes e fundamentais para mim, pois produzir um produto jornalístico que me fizesse praticar a escrita foi uma das formas que escolhi para desafiar a mim mesmo e entender que conseguiria entregar uma reportagem com estrutura e qualidade.

3.6. EDIÇÃO DA REPORTAGEM E DIAGRAMAÇÃO DO SITE

A parte de edição do trabalho foi com certeza um dos processos mais difíceis, não por questões de complexidade, mas sim de estrutura do texto. Correções de texto, análise da estrutura textual e até mesmo o corte de determinadas partes (ou enxugamento, como dito no jornalismo), fazem parte do processo de edição da reportagem, mas de fato não foi fácil tirar informações que, em acordo com minha orientadora, vimos que não eram necessárias.

Depois de cada parágrafo que eu escrevia, tinha o costume de parar e lê-lo novamente para poder entender o rumo que eu estava dando para a história contada. Fazer esse exercício tinha os lados bons e ruins, isso porque eu conseguia me concentrar na escrita e realizar correções gramaticais que fossem necessárias, mas também me atrapalhava no momento de montagem, porque sempre pensava em diferentes visões para dar um rumo à reportagem.

Devido o pouco tempo restante para a entrega do trabalho, eu não podia me distanciar do texto por alguns momentos, como eu gostaria, para poder pensar melhor a escrita e a estrutura da reportagem. Acredito que isso tenha sido um dos principais pontos que geraram mais trabalho para minha orientadora, pois todos os envios pontuações a serem feitas e uma nova perspectiva de como contar a história que fazia mais sentido do que a anterior.

Após a última revisão, foram apontadas algumas correções gramaticais a serem feitas, bem como alterações na estrutura do texto. Ao final, o produto ficou com um total de 16 páginas (28 laudas) formatadas e 39.685 caracteres em tamanho 12 e fonte Times New Roman.

Para a publicação da reportagem foi escolhida a plataforma gratuita *Shorthand*, onde o conteúdo textual foi contemplado juntamente com imagens e vídeos e toda diagramação do site foi pensando de uma maneira intuitiva para que o leitor possa compreender o conteúdo abordado. Além disso, foram utilizadas palavras destacadas, como forma de reter a atenção do leitor para passagens da reportagem e tornar o conteúdo mais atrativo à leitura.

4. EQUIPAMENTOS E RECURSOS UTILIZADOS

Com relação aos gastos para a produção do TCC e os equipamentos utilizados, os maiores gastos estão relacionados ao meu notebook, com acesso a internet residencial, as

passagens de ida e volta de ônibus para a cidade de São Paulo e os custos com alimentação nos dias em que estive na capital paulista.

Além disso, outros equipamentos foram necessários e utilizados para a realização do trabalho, como fone Bluetooth para decupagem de materiais e utilização nas entrevistas, celular utilizado para captura de mídia, além da gravação de áudio e vídeo. Os custos com relação a plataforma na qual a grande reportagem foi exposta não foram calculados, visto que utilizei a plataforma gratuita *Shorthand*. Por fim, os gastos previstos a seguir se baseiam na tabela de freelas do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina (SJSC), considerando uma produção de 24 laudas:

PRODUTO/ SERVIÇO	VALOR (R\$)	CUSTO TOTAL(R\$)
Notebook Samsung KT1BR C13	4.000,00	4.000,00
Smartphone Samsung Galaxy A54	1.887,78	1.887,78
Passagem São Paulo - 17/05 (Ida)	233,08	233,08
Passagem São Paulo - 19/05 (volta)	201,52	201,52
Passagem São Paulo - 27/09 (Ida)	139,07	139,07
Passagem São Paulo - 29/07 (Volta)	184,98	184,98
Escrita Reportagem (28 laudas)	547,00	13.128,00
Revisão de texto (28 laudas)	75,00	2.100,00
Veículo Eletrônico (Criação de página Web)	1.021,00	1.021,00
Fone Bluetooth JBL TUNE 510BT	165,90	165,90
Transporte e Locomoção em SP (Ônibus e Metrô)	4,70	18,80
CUSTOS TOTAIS	7.439,03	21.759,13

Com os gastos discriminados, o custo total para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso foi de R\$23.080,05.

5. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Quando defini a escolha do meu tema, formato e o produto que gostaria de entregar como TCC, confesso que estava tranquilo, ao menos no primeiro momento. Não encarava o meu projeto como um trabalho difícil de ser realizado, pois havia escolhido um tema com o qual tenho afinidade, conhecimento e certa vivência. Iria tratar do meu time, fazer um trabalho que eu idealizava desde a quarta fase do curso. Em vista disso, me preparei antes mesmo deste semestre iniciar, havia feito a pauta, montado um cronograma e elaborado um esquema de contatos com as fontes que havia conseguido, imaginando já os dias de realização das entrevistas. Porém, para minha surpresa, um trabalho que imaginei ser tranquilo (não de uma forma fácil e vagal, mas de uma maneira simples e didática) e prazeroso já estava sendo complicado desde o início.

No início da apuração, imaginava que, pelo meu produto de pesquisa se tratar de uma torcida organizada de um clube de futebol de São Paulo, a distância seria um grande fator complicador. A UFSC está localizada em Florianópolis, a aproximadamente 12 horas de viagem da capital Paulista, e eu não teria condições de viajar muitas vezes para realização de entrevistas e contato com fontes. Essa questão, porém, atrapalhou ainda mais do que o esperado.

Começando pelas fontes, eu havia definido um número de no mínimo 10 ou 15 entrevistados para produzir o TCC com a dimensão e qualidade que eu queria. Comecei dividindo fontes por grupos e áreas da pesquisa, sendo duas fontes do Corinthians, que me contariam a relação do clube com a torcida, duas fontes que atuaram no Carandiru, para tratar de como era a rotina dos internos e como funcionavam os desenvolvimentos de projetos sociais dentro do sistema carcerário, três fontes representantes da torcida Pavilhão 9, para tratar da história da organizada, como tudo começou e quais os planos futuros, e cinco torcedores e sócios da torcida para contar como enxergam a torcida, o que ela significa para eles e o porquê ser da P9, e não de outras organizadas do Corinthians.

Durante o processo de contato com as fontes que iniciei ainda em janeiro de 2024, reparei que muitas das pessoas com as quais eu entrava em contato nem se quer respondiam, e, quando respondiam, na maioria das vezes demoravam muito e davam negativas quanto a conceder entrevistas e informações sobre a P9. Procurei, então, ampliar a busca por fontes, a fim de encontrar pessoas que pudessem me ajudar. No primeiro momento foquei nos torcedores, buscando alguém que me falasse os motivos para integrar a P9, e qual a

importância da torcida para o clube e para além do futebol. Não obtive sucesso, então, voltei minha atenção ao começo, busquei focar na história da torcida e sua relação com o Carandiru, e fui atrás de fontes que fossem ou representassem a P9. Tentei contato com assessores do Corinthians, dirigentes do clube, ex-presidentes do clube, e até deputados de SP. Tentei de muitas formas achar alguém, mas ainda sim não tinha sucesso.

No mês de abril, chegando ao quarto mês de contatos com fontes e com apenas uma entrevista realizada, consegui, com um amigo, o contato de um dos fundadores da P9, e, ali, toda esperança que eu não tinha tido até aquele momento veio com tudo. Isso porque, essa fonte, o seu Ari, iria me contar tudo o que eu precisava saber sobre a torcida e sua história. E, nessa hora, assim como você que está lendo isso, eu pensei: “consegui a fonte principal, finalmente vou colocar esse trabalho no papel!”.

Depois de um tempo de planejamento e algumas economias, marquei a viagem para São Paulo, para o meio do mês de maio. Me senti jornalista pela primeira vez, viajando para realizar uma entrevista. Porém, mais uma vez, nada saiu como planejado. Seu Ari, que já havia acordado me encontrar no fim de semana, simplesmente não me respondeu no sábado, e no domingo após quase o dia todo se passar, entrou em contato dizendo que não estava em boas condições de saúde, e avisou que não faríamos a entrevista aquele dia. E assim retornei para Florianópolis, sem entrevista, sem tempo, e, acima de tudo, sem perspectiva de avançar com o trabalho.

Por isso, acredito que a maior dificuldade que encontrei na realização deste trabalho foi a distância, o fato de não poder estar lá presencialmente, participando do cotidiano dos torcedores, indo aos jogos, mostrando minha cara, mostrando que sou Corinthians e criando laços com os torcedores. Com o contato que tive com o seu Ari e com conselhos da minha orientadora, Isabel Colucci, pude compreender o quão importante é a proximidade para com as pessoas, a diferença de estar presente e olhar no fundo dos olhos de alguém, é o que pode influenciar no desenvolvimento de uma pauta, assim como foi com a minha.

6. CONCLUSÃO

À medida que produzia o presente Trabalho de Conclusão de Curso, tive a compreensão de que a sociedade enxerga algo complexo e amplo como o jornalismo de maneira mais generalizadora, apenas por um termo: “Mídia”. E quando relacionado em

esporte, tal termo com o qual se reconhece o jornalismo, é evitado sempre que possível pelos clubes de futebol, jogadores e principalmente pelas torcidas organizadas, uma vez que a mídia é vista como inimiga e totalmente crítica dos profissionais e das organizações do futebol.

Com isso tratar de qualquer assunto relacionado ao esporte sendo um representante da mídia (jornalista, comentarista, especialista ou narrador), na minha percepção, tem sido cada vez mais complexo, uma vez que tanto os atletas, torcedores e entusiastas do futebol necessitam ser convencidos ou terem suas confianças conquistadas a fim de que se possa ser realizada, uma simples reportagem ou até mesmo grandes documentários.

E por conta disso, buscando me desafiar, estando hoje como um representante da mídia, sendo um candidato ao título de bacharel em jornalismo, busquei através deste TCC trazer para o público leitor, para os corinthianos e principalmente para a Pavilhão 9 e seus associados, uma outra perspectiva da “mídia”, uma outra forma de enxergar o jornalismo para além dessa ferramenta de crítica que o esporte observa.

Entendo que foi interessante o perceber que, durante o processo de apuração, as dificuldades de conseguir contato com as fontes ligadas à torcida Pavilhão Nove, principalmente no caso do entrevistado Ari Batista, foram diminuindo. Credito essa desconfiança inicial à insegurança que ronda e perpassa a torcida, por conta de todo estigma de violência que as organizadas carregam, muito por conta do que já foi veiculado na mídia tradicional. Pude ver que essas dificuldades foram superadas pelo fato de ter sido criado um contato diário com as fontes e principalmente por ter um rosto por trás da “mídia”.

Apesar de não ter sido um trabalho fácil de ser produzido e por muitos momentos ter fugido ao planejamento original que foi pré-estabelecido para a produção, o desenvolvimento deste projeto foi importante para me compreender e me entender pela primeira vez como um jornalista, utilizando de viagens para cobrir eventos, para conhecer os personagens abordados na minha reportagem, colocando em prática todas as habilidades e conhecimentos obtidos ao longo dos oito semestres da graduação e tendo a possibilidade de apresentar uma torcida que por muitos anos, não quis ser conhecida ou tratada na mídia.

Por fim, com a realização deste TCC, busco evidenciar que a chamada mídia, apesar de muitas vezes crítica, tem nesta reportagem um papel de dar voz um povo eloquente, a uma população específica que fez da adversidade nascer uma paixão, que transformou um grupo advindo de um dos complexos penitenciários mais famosos do mundo, uma das maiores torcidas de representação do Sport Clube Corinthians Paulista. Para além disso, espero que quando o próximo usuário da plataforma Google buscar pelas palavras “Pavilhão Nove” tenha

acesso também a uma outra história, em meio às muitas menções à chacina de 02 outubro de 1992 e possa conhecer parte cultura que foi gerada dentro do Carandiru naquele 09 de setembro de 1990.

REFERÊNCIAS

MELENDI, María Angélica. Arquivos do mal / mal de arquivo. **Studium**, Campinas, SP, n. 11, p. 111–120, 2019. DOI: 10.20396/studium.v0i11.11742. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/studium/article/view/11742>>. Acesso em: Outubro de 2024.

MURAD, Mauricio. “O Futebol No Brasil: Reflexões Sociológicas.” *Caravelle (1988-)*, no. 89, 2007, pp. 109–28. **JSTOR**. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40854372>>. Acesso em Agosto de 2024.

SALAVERRÍA, Ramón (2014) “Multimedialidade: informar para cinco sentidos”. In: João CANAVILHAS (org.) (2014) **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: LabCom, Livros LabCom, pp. 27-54.

APÊNDICES

Apêndice A - Tabela de entrevistas realizadas

Fontes TCC				
2	Nome	Cargo	Contatos	Entrevista
3	Andrés Sanchez	Fundador da Pavilhão 9/ Ex-Presidente do Corinthians	@Andressanchez_oficial/ oficialandressanchez@gmail.com	Sem resposta
4	Cláudio Anatorg	Presidente da Associação Nacional de Torcidas Organizadas do BR	@claudinhoanatorg	Não Aceitou
5	Corinthians	Assessoria do Clube	comunicacao@sccorinthians.com.br	Sem resposta
6	Craque Neto	Ex-jogador do Corinthians e apresentador de programa esportivo	@10neto/ craqueneto producoes@hotmail.com	Sem resposta
7	Ari P9	Fundador da Pavilhão 9		Realizada - 24/06/2024
8	Deon Bastos	Presidente da P9	@bastosdeon	Não Aceitou
9	Nimu TV Corinthians	Criador de conteúdo e torcedor do Corinthians	@nimucaravanatimao	Realizada - 24/03/2024
10	Juca Kfourri	Jornalista Esportivo e Escritor	@Juca Kfourri	Não Aceitou
11	Fernando Wagner	Historiador do Corinthians	@Fernando.wanner	Sem resposta
12	Roberto Souza	Pesquisador de torcidas organizadas		Realizada - 16/08/2024
13	Júlio César Valente	Professor universitário (escritor de artigos sobre a P9)		Realizada - 16/07/2024
14	Camila Vedovello	Socióloga e pesquisadora de chacinas e torcidas organizadas de SP	Camilavedovello /	Realizada - 07/10/2024
15	Maurício Monteiro	Gestor ambiental e ex-interno do Carandiru		Realizada - 24/10/2024
16				
17	Especiais			
18	Dráuzio Varela			Não respondeu
19	Mano Brown			Não respondeu
20	Dexter (Oitavo Anjo)			Não respondeu

ANEXOS

Anexo A - Ficha do Trabalho de Conclusão de Curso - Jornalismo UFSC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC	
ANO	2024	
ALUNO/A	Pedro Henrique Ordones Ramos	
TÍTULO	Pavilhão Nove: da cela às arquibancadas	
ORIENTADOR/A	Isabel Colucci Coelho	
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input type="checkbox"/>	Rádio
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Website

	X	Multimídia	
CATEGORIA		Pesquisa Científica	
		Produto Comunicacional	
		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	X	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração: São Paulo e Grande São Paulo
	Reportagem livro reportagem ()	() Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____	
ÁREAS	Jornalismo Esportivo; Jornalismo Digital; Web Jornalismo		

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de jornalismo tem por objetivo retratar a história da criação da torcida organizada 'Pavilhão 9', uma das seis torcidas representantes do clube de futebol Sport Clube Corinthians Paulista. A torcida foi fundada em 1990 e tem forte ligação com o antigo Complexo Penitenciário do Estado de São Paulo (Carandiru), pois nasceu como apoio ao time de futebol do complexo, denominado 'Corinthians do pavilhão 9'. E além de retratar os 34 anos de história do coletivo, o trabalho visa tratar a forma como a criação da torcida foi importante e se relaciona tanto com o Carandiru, quanto com o bairro de Itaquera, onde tem sua sede, e com o clube que representa. Tal história é abordada através de uma grande reportagem em formato multimídia, que contribuirá para ampliar os poucos registros que se tem sobre a torcida atualmente e contempla o coletivo e seu papel não só para o esporte como torcida, mas também como ferramenta para a comunidade a qual está inserida, promovendo cultura e lazer aos sócios e ao bairro.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Pedro Henrique Ordones Ramos, aluno regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 20201052, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Pavilhão Nove: da cela as arquibancadas” é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 09 de Dezembro de 2024

Assinatura